

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

LUCAS MARTINS STIGLIANO

PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação
comunitária

BAURU

2023

LUCAS MARTINS STIGLIANO

PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação
comunitária

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Orientadora: Prof.^a Dra. Márcia Aparecida
Nuevo Gatti

Co-orientadora: Prof.^a Dra. Mayara Fállico
Faria.

BAURU

2023

Ficha catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo
com ISBD

S854p	<p>Stigliano, Lucas Martins</p> <p>Projeto Rondon: educação em saúde como agência de transformação comunitária / Lucas Martins Stigliano. -- 2023. 40f. : il.</p> <p>Orientadora: Prof.^a Dra. Márcia Aparecida Nuevo Gatti Coorientadora: Prof.^a Dra. Mayara Fállico Faria</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Educação em Saúde. 2. Educação em Enfermagem. 3. Primeiros Socorros. I. Gatti, Márcia Aparecida Nuevo. II. Faria,</p>
-------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Elaborado por Lidyane Silva Lima - CRB-8/9602

LUCAS MARTINS STIGLIANO

PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação
comunitária

Trabalho de Conclusão de Curso de
Graduação apresentado como parte dos
requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Enfermagem – Centro
Universitário Sagrado Coração.

Aprovado em: ___/___/___.

Banca examinadora:

Prof.^a Dra.

Centro Universitário Sagrado Coração.

Prof.^a Dra.

Centro Universitário Sagrado Coração.

Prof.^a Dra.

Centro Universitário Sagrado Coração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus familiares por todo apoio durante esse processo, principalmente à minha mãe, sem a qual não poderia concluir tal etapa.

Às minhas colegas de turma e, principalmente, meu do grupo de estágio, que me acompanharam nessa jornada da Enfermagem até aqui.

Agradeço às professoras que participaram e contribuíram para minha formação profissional até o momento. Com destaque para minha orientadora, a prof.^a Dr.^a Márcia Aparecida Nuevo Gatti, por todo apoio na minha trajetória e na construção deste trabalho.

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Projeto Rondon apresenta uma experiência ímpar de exemplo de ação extensionista para a formação de universitários de todo o Brasil. E nessa experiência, o papel dos profissionais da área da saúde abrange vários campos de atuação e de intervenção da realidade empírica da comunidade que é assistida pela iniciativa do projeto. **OBJETIVOS:** Mensurar o nível de informação do público da cidade assistida pelo projeto, a saber, o município de Santa Luzia do Oeste/RO, comparando com o impacto e absorção das informações transmitidas pelas oficinas dos extensionistas Rondonistas, assim observando os impactos, obstáculos, potencialidades e fragilidades encontradas. **METODOLOGIA:** descrever o processo de realização das atividades de educação em saúde desenvolvidas nas oficinas do projeto Rondon com aplicação do questionário antes e após as oficinas. **RESULTADOS:** Foram realizadas diversas oficinas com dois eixos temáticos, a saber, à identificação e manejo em casos de primeiros socorros e manejo de doenças endêmicas da região de Rondônia. Os resultados evidenciaram que as oficinas contribuíram para um arcabouço de conhecimentos mais aprimorado sobre os assuntos, visíveis na diferença das respostas das avaliações feitas antes e após as oficinas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência extensionista universitária, e destacadamente, a do Projeto Rondon, são importantes para o amadurecimento pessoal e profissional dos estudantes que participam do processo de troca de conhecimentos, tanto do estudante quanto da comunidade.

Palavras-chave: Educação Em Saúde; Educação em Enfermagem; Primeiros Socorros.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The Rondon Project presents a unique experience as an example of extension action for the training of university students throughout Brazil. And in this experience, the role of health professionals covers several fields of activity and intervention in the empirical reality of the community that is assisted by the project initiative. **OBJECTIVES:** To measure the level of information of the public in the city assisted by the project, namely, the municipality of Santa Luzia do Oeste/RO, comparing it with the impact and absorption of information transmitted by the Rondonista extension workers' workshops, thus observing the impacts, obstacles, potentialities and weaknesses found. **METHODOLOGY:** describe the process of carrying out the health education activities developed in the Rondon project workshops with the application of the questionnaire before and after the workshops. **RESULTS:** Several workshops were held with two thematic axes, namely, identification and management in cases of first aid and management of endemic diseases in the Rondônia region. The results showed that the workshops contributed to a more improved knowledge framework on the subjects, visible in the difference in the responses to the assessments carried out before and after the workshops. **FINAL CONSIDERATIONS:** The university extension experience, and particularly that of the Rondon Project, are important for the personal and professional maturity of students who participate in the process of exchanging knowledge, both for the student and the community.

Keywords: Health Education; Nursing Education; First aid.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	9
3.	METODOLOGIA	14
4.	RESULTADOS	17
5.	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	31
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33

1. INTRODUÇÃO

A ação extensionista é o um momento primordial para a transmissão do conhecimento, pois é nele em que se cria uma ponte entre o saber técnico-científico aprendido na academia e a realidade social da comunidade.

Além de ser um dos pilares da educação superior, sendo uma atividade acadêmica que busca levar a produção do conhecimento a outras áreas da sociedade, a ação extensionista é uma forma de ampliar o alcance da pesquisa, da extensão e dos serviços comunitários, contribuindo para o bem-estar social e o desenvolvimento humano.

Como define a Política Nacional de Extensão Universitária as ações de extensão universitária são “um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade” (RODRIGUES, *apud* SOUZA, 2015).

Nesse sentido, também é possível notar como ela contribui para solucionar problemas da comunidade, fomentando o desenvolvimento local e regional do público que é atendido. Com isso, seu objetivo principal torna-se o de estabelecer uma relação entre a universidade e a sociedade, de forma a criar uma maior consciência social e aproximar os alunos à realidade social. A extensão universitária pode assumir diversas formas, e a que mais importa aqui é a educação em saúde (LOYOLA, 2005).

Educação em saúde, por sua vez, é o processo de adquirir conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para ter uma vida saudável. É uma abordagem que tem como objetivo ensinar as pessoas a tomar melhores decisões sobre sua saúde e seu bem-estar. A educação em saúde pode incluir tópicos sobre como manter uma boa nutrição, como prevenir doenças e como tratar doenças de forma segura e eficaz. Além disso, a educação em saúde também pode abordar questões relacionadas à prevenção de comportamentos de risco, como o uso de drogas e álcool. O objetivo da educação em saúde é ajudar as pessoas a tomar decisões informadas sobre seus comportamentos baseado em conhecimentos técnicos-científicos, porém ensinados com uma linguagem própria para cada tipo de público, buscando facilitar a comunicação e a difusão do conhecimento (NUNES, 2011).

Vale lembrar que essa dimensão da educação em saúde vai ao encontro com a abordagem da promoção em saúde, perspectiva que vem sendo valorizada no mundo ocidental desde meados da década de 1970, com seus principais marcos teóricos sendo o Relatório de Lalonde (1974) e a Carta de Ottawa (1986) (HEIDMANN, *et al.*, 2006).

Esses documentos nascem em um contexto político mundial de guerra fria em que após a abertura da China Nacionalista para missões de observação de especialistas ocidentais da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1973-1974, observou-se que o modelo adotado até então pelos países Ocidentais que priorizavam a abordagem médico-hospitalar, cujo foco é na patologia, não era presente nas comunidades rurais dos povoados chineses. Estes povos desenvolviam cuidados de saúde não convencionais para a cultura médica ocidental, mas aparentemente eram bem sucedidos e a partir daí foi se consolidando uma visão de que a atenção primária de saúde, com sua noção de prevenção e promoção de saúde, era suficiente para se ter atingir melhor o conceito integral de saúde, que vinha sendo formulado pela OMS desde 1946. (HEIDMANN, *et al.*, 2006).

E esse movimento de valorização da capacitação para o autocuidado dos indivíduos/povos/comunidade influencia ações em educação em saúde de muitas intervenções governamentais na segunda metade do século 20. E essa é uma das principais missões da criação do Projeto Rondon, que desde o seu primórdio teve como principal objetivo levar, aos lugares mais remotos do país, estudantes e profissionais para realizarem transformações positivas na realidade da população local através de transmissão de conhecimento e informações para o desenvolvimento da autonomia e autocuidado (SOUZA, 2015).

Sobre o Projeto Rondon

O Projeto Rondon é uma iniciativa interministerial criada no período dos governos militares e teve início no governo de Costa e Silva (1967-1969). Em consonância com o espírito da época, seu lema, durante o período militar-nacionalista, foi “integrar para não entregar”, por isso o objetivo maior do programa era o de permitir ações extensionistas universitárias para levar

estudantes para promover o desenvolvimento socioeconômico dos municípios brasileiros vulneráveis através do oferecimento de assistência técnica e humanitária, além de contribuir para o fortalecimento da cidadania e desenvolvimento local (SOUZA, *et al*, 2015).

O projeto recebeu esse nome em homenagem ao Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, que foi um militar e humanista, grande defensor dos povos indígenas e com grande participação no desenvolvimento do país. Sua primeira operação, chamada de “Operação Zero”, foi em 1967 na recente Unidade Federativa denominada de Rondônia, também em homenagem ao militar que inspirou o nome do projeto, devido a sua forte atuação exploratória e desenvolvimentista na região (BRASIL, 2020).

É através do Projeto Rondon, hoje organizado pelo Ministério da Defesa com o apoio das forças armadas, que são realizados projetos de assistência técnica e humanitária visando melhorar a qualidade de vida nas comunidades carentes. Através deste programa são desenvolvidos projetos de infraestrutura, educação, saúde, agricultura e meio ambiente. Os projetos são desenvolvidos em parceria com prefeituras, governos estaduais e instituições universitárias, públicas e privadas (BRASIL, 2020).

Os projetos também incluem desde a construção de escolas, hospitais e creches, até a realização de oficinas e cursos de capacitação. Estima-se que o Projeto Rondon atende mais de 400 mil pessoas por ano. Além disso, são realizadas diversas ações e programas para a melhoria da qualidade de vida das comunidades, como o Programa de Melhoria da Infraestrutura Local, o Programa de Assistência Técnica e o Programa de Desenvolvimento Rural (Brasil, 2020).

E a área da saúde, com seu conhecimento e expertise profissional, não é isenta de ter relevância social nesse projeto. Dessa forma, a Enfermagem na Educação em Saúde opera com a aplicação de conhecimentos e técnicas específicas de Enfermagem para promover a saúde e prevenir as doenças. O objetivo dessa abordagem é promover o bem-estar das pessoas através da educação em saúde, para que se desenvolva uma cultura da prevenção de doenças e da promoção de estilos e comportamentos de vida saudáveis.

Portanto, o papel dos profissionais da área da saúde na educação em saúde é de suma importância, pois eles vão atuar na melhora da qualidade de

vida das pessoas, além de contribuir para reduzir custos públicos e privados com a saúde. Através da educação, os profissionais de saúde ensinam as pessoas sobre hábitos saudáveis, como alimentação, prática de atividades físicas, uso correto de medicamentos, reconhecimento e protocolos de primeiros socorros, prevenção e tratamento de doenças e agravos.

Com isso, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo descrever a importância e os desdobramentos da participação de uma operação, a Sentinelas Avançadas, ocorrida entre 06 a 22 de julho de 2023 na cidade de Santa Luzia do Oeste/RO, e as contribuições das oficinas ministradas para a população, avaliando seus resultados através de formulários com perguntas sobre os temas debatidos, realizados antes e após a aplicação das oficinas, para mensuração da consolidação do conhecimento transmitido.

2. OBJETIVOS:

Explorar e acompanhar o desdobramento da ação extensionista na comunidade do município abrangido pelo Projeto, observando os impactos, obstáculos, potencialidades e fragilidades encontradas.

Aplicar formulários para mensuração do nível de informação da população sobre assuntos relacionados à saúde que serão desenvolvidos nas oficinas ministradas pelos estudantes participantes do Projeto Rondon.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Estudo transversal, descritivo, de delineamento quantitativo caracterizado pela aplicação de formulário eletrônico para identificação do conhecimento antes e após a realização das oficinas para avaliar o nível de absorção dos conhecimentos transmitidos.

3.2. LOCAL DO ESTUDO

O estudo foi realizado nas oficinas do Projeto Rondon, na Operação Sentinelas Avançadas, em Santa Luzia Do Oeste/RO no período de 06 a 22 de julho de 2023.

3.3. AMOSTRA

A população foi composta pelos participantes das oficinas, maiores de 18 anos, de ambos os sexos. Foram considerados como critérios de exclusão: pessoas que não aceitaram a participação no estudo; que não deram o aceite no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); ou que não responderam todas as questões abordadas no formulário.

3.4. PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Inicialmente, o projeto de pesquisa foi encaminhado para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Sagrado Coração para avaliação e após parecer favorável sob número ----- (ANEXO I), foi solicitado aos participantes do estudo o aceite eletrônico do TCLE (APENDICE I) de acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Neste termo, foram assegurados o sigilo e a privacidade, resguardando-lhes o direito de se recusarem ou interromperem a participação,

não acarretando qualquer penalidade de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD (BRASIL, 2020).

Para atender o objetivo proposto no estudo, os dados foram coletados por meio de formulário eletrônico (APÊNDICE II) elaborado pelo pesquisador com questões objetivas para identificação das variáveis: ----- O questionário eletrônico ficou disponibilizado no período após as e foi disponibilizado remotamente por meio do *link* ----- .

A coleta de dados ocorreu por meio de uma ferramenta remota gratuita denominada *Google Forms*, que consiste em um sistema de formulários *online* para produção de pesquisas com questionários de múltipla escolha ou de formato discursivo, compatível com qualquer navegador e sistema operacional. Este recurso foi escolhido para avaliar os dados pela exatidão, facilidade de conversão das informações, por realizar a porcentagem das respostas, não possuir nenhum custo ao pesquisador, além de garantir o anonimato dos participantes, e tendo assim o tempo hábil e praticidade para que os participantes pudessem pensar sobre as questões e respondê-las.

O formulário foi fornecido e esclarecido aos participantes do estudo constando primeiramente o TCLE virtual obrigatório que foi disponibilizado para *download*, composto de esclarecimentos sobre a pesquisa, além da solicitação de autorização para o uso dos dados e, por fim, o formulário *online*.

A participação nesta pesquisa não infringiu as normas legais e éticas, e os riscos são mínimos podendo estar relacionado ao constrangimento durante a participação. Nesse sentido, caso o participante sentisse algum desconforto, podia deixar de participar da pesquisa em qualquer momento ou podia ser encaminhado ao atendimento de psicologia, que estava disponível, caso necessário. Na aplicação do formulário eletrônico pode ocorrer risco eminente de perda de sigilo e confidencialidade. No entanto, foram tomadas medidas de segurança como o acesso aos dados do formulário somente pelos pesquisadores e ao término da análise o pesquisador responsável fez o *download* dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual.

3.5 - PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos resultados, após as coletas dos dados, o próprio *Google Forms* forneceu a porcentagem correspondentes as respostas de cada pergunta, então foram analisadas e descritas em tabelas e gráficos utilizando o método de análise quantitativa descritiva, distribuição de frequência (absoluta e relativa), e valores médios, em seguida, para o agrupamento dos resultados obtidos foi utilizado o programa *Microsoft Office Excel* dando início ao relatório com os resultados e por fim, com a interpretação e análise dos resultados seguiu-se para discussão e considerações finais da pesquisa.

4. RESULTADOS

As seleções

A seleção das instituições educacionais para participarem do Projeto Rondon se inicia na inscrição e submissão de um projeto de participação no edital de seleção do Ministério da Defesa, que nesse caso foi lançado em dezembro de 2022. Nele é aberto a inscrição para todas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas cadastradas no Ministério da Educação (MEC).

A instituição do Unisagrado foi selecionada dentre várias outras que pleitearam a versão das Sentinelas Avançadas, que ocorreram em julho de 2023. Dentre os conjuntos disponíveis, o Unisagrado foi aprovado no “conjunto A”, que abrange as temáticas de “Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde”. O projeto pleiteado pela instituição foi elaborado por diversos docentes da área da saúde e também da ciência da computação.

Para a instituição essa aprovação reforça a missão da IES com os valores, a missão e visão da importância do trabalho extensionista, tanto para a formação de profissionais comprometidos com a aplicação dos conhecimentos adquiridos na academia, que transformam a realidade empírica da sociedade, quanto para a comunidade que recebe essas ações que buscam sempre melhorar seu cotidiano em vários campos do saber.

Para isso, foi realizado, com vários membros da equipe da IES, um mapeamento e estudo aprofundado da mesorregião contemplada no edital. Ou seja, foi feito um levantamento, com multiprofissionais, junto ao poder público e lideranças da comunidade local, sobre as demandas e necessidades que emergiam ou potencialmente poderiam aparecer. Essa abordagem reforça uma mudança de paradigma dentro do próprio Projeto Rondon, em que se muda a disposição de uma ação assistencialista, para uma mais informativa, no sentido buscar a transformação social via a multiplicação de conhecimento e informações dos pontos vulneráveis da comunidade (RODRIGUES, 2015). E é essa perspectiva da extensão universitária como capacitadora de indivíduos e atores sociais que coaduna com o propósito do objetivo da Educação em Saúde,

que será aplicada na formulação e replicação das oficinas ministradas na operação.

Destarte, a operação contaria com a participação efetiva na viagem de 10 selecionados por instituição, 8 alunos e 2 professores universitários, sendo um deles o coordenador da equipe. Os docentes foram selecionados dentre aqueles que participaram na elaboração do projeto submetido ao Ministério da Defesa, e representavam a área da Fisioterapia (coordenadora da operação) e a Odontologia.

As etapas dessa seleção dos discentes começaram a partir da divulgação para a comunidade acadêmica da IES, no dia 21/03/2023, em que foi divulgado a aprovação do Unisagrado na operação Sentinelas Avançadas a ser desenvolvido em julho de 2023 no estado de Rondônia.

Portanto, após a aprovação do Centro Universitário, é aberto um edital de seleção para os alunos que pleiteariam as 8 vagas disponíveis para discentes titulares da operação e 8 discentes suplentes. O edital com a convocação dos inscritos para realizarem a segunda etapa do processo de seleção foi lançado no dia 12/04/2023, que consistiria em uma entrevista com os candidatos, que aconteceram na Pró-Reitoria de Extensão e Pastoral Universitária. Para a entrevista foram chamados discentes dos cursos de Fisioterapia, Enfermagem, Biomedicina, Ciência da Computação, Farmácia, Odontologia, Psicologia e Nutrição.

Após essa etapa de seleção, no dia 28/04/2023 é divulgado os estudantes selecionados para a participação no PR. Foram escolhidos 2 alunos dos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia e Psicologia, com seus respectivos números de suplentes, que poderiam ser convocados para a viagem caso acontecesse alguma intercorrência que impossibilitasse algum titular de participar da viagem. E os dois professores selecionados para a viagem foram 1 da Fisioterapia e 1 da Odontologia, como já dito.

As oficinas

Selecionados a equipe responsável pela operação, o próximo passo foi o desenvolvimento na elaboração, aprimoramento e divulgação das oficinas temáticas que seriam aplicadas nas capacitações na operação em si.

Pelo edital a cidade selecionada pelo Ministério da Defesa recebe a equipe de duas universidades para atuação na operação. No nosso caso a cidade escolhida foi a Santa Luzia do Oeste, em Rondônia. A IES Unisagrado ficou responsável pelo conjunto A de oficinas, e a outra equipe, formada por alunos e professores da IES Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), de Cascavel/PR, ficou responsável pelo conjunto B.

O edital o Ministério da Defesa descreve cada conjunto como aquele responsável por desenvolver oficinas em determinadas temáticas. O conjunto A, como já dito, elabora oficinas no campo da 'Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde', e o conjunto B tem como eixo os campos da "Comunicação, Meio Ambiente, Tecnologia e Produção e Trabalho". Além de contemplar um terceiro conjunto, o tipo C, que é responsável pela "Cobertura Jornalística e Produção de Conteúdo". Essa última equipe selecionada ficava responsável por percorrer todas as cidades da Operação Sentinela, produzindo conteúdo audiovisual da realização de toda operação, cujo material produzido é transmitido nos canais oficiais do PR, principalmente em sua conta na rede social Instagram.

E elaboração das oficinas foi feita principalmente pelos docentes responsáveis pelo projeto da IES, e as capacitações dos alunos visavam a replicação do conteúdo de cada área para os demais discentes, para assim nivelar os temas entre toda a equipe e para que houvesse um trabalho em conjunto que fosse o mais multi e interdisciplinar possível. Elas ocorrem entre o dia 19/06/2023 e 23/06/2023, e contou com a participação de vários docentes da IES e dos selecionados para realizar a viagem e discentes suplentes.

As oficinas foram elaboradas em eixos temáticos, sendo eles:

- No eixo **saúde** tínhamos as oficinas sobre: "lei Lucas e prevenção e primeiros socorros"; "manejo clínico de doenças endêmicas – tuberculose e hanseníase"; "primeiros socorros na comunidade rural"; "saúde da mulher"; "recreação e educação em saúde"; "orientações gerais sobre saúde: saúde bucal, doenças crônicas, sol, agrotóxicos, ergonomia"; "prevenção de doenças endêmicas e imunização"; "saúde no ciclo gravídico puerperal"; "saúde mental"; "humanização e acolhimento nos serviços de saúde";

“prevenção de doenças crônicas não transmissíveis” e dinâmicas de exercícios físicos.

- No eixo da **educação** tivemos as oficinas: “aprendendo libras”; “oficinas de metodologias ativas”; “oficina de lousa digital”; “construindo escolas inclusivas”; “oficina de maquiagem e recreação infantil”; “oficina de dança”; “prevenção à violência e combate ao abuso sexual” e uma sessão de cinema para a comunidade.

As oficinas que foram aplicadas e formam o resultado desse trabalho são as “lei Lucas e prevenção e primeiros socorros” e “manejo clínico de doenças endêmicas – tuberculose e hanseníase”.

A primeira oficina foi ministrada para professores e servidores vinculados à educação de ensino fundamental e médio nas escolas públicas selecionadas e a segunda para servidores e profissionais da área da saúde que atuam no município de Santa Luzia do Oeste/RO. Dentre eles tivemos a participação de profissionais técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, médicos, enfermeiras, fisioterapeutas e outros servidores ligados à saúde.

As oficinas aplicadas sobre o tema da lei Lucas, assim como todas as outras da operação, foram ministradas entre os dias 10/07/2023 a 18/07/2023, nas escolas públicas municipais e estaduais (Escola Municipal Ronaldo Aragão e Escola Estadual JK), e as oficinas do segundo tema, isto é, de manejo clínico de doenças endêmicas, foram ministradas nos auditórios da prefeitura vinculados às unidades de saúde, como UBS do município de Santa Luzia do Oeste.

A oficina sobre lei Lucas e primeiros socorros tratava sobre: a história e importância da Lei Lucas, ferimentos de trauma e armas brancas, sangramento, queimaduras, engasgos, afogamentos, envenenamento por animais peçonhentos, lipotimia e convulsão e outros eventos de primeiros socorros.

A oficina sobre as doenças endêmicas versava sobre tuberculose e hanseníase com suas definições, causas/agentes patológicos, formas de transmissão, formas de prevenção, sinais e sintomas, diagnósticos, fatores de risco, tratamento e dados epidemiológicos de incidência e prevalência de casos de Rondônia e, mais especificamente, de Santa Luzia do Oeste.

Com isso, para realizar a pesquisa de campo, foi elaborado questionários com perguntas objetivas sobre os temas das oficinas, que foram aplicados antes e depois da realização das oficinas. Os questionários e a pesquisa foram aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da IES.

O questionário da oficina sobre doenças endêmicas foi feito levando em consideração a formação e atuação do público das oficinas atuantes na área da saúde, o que levou a um exercício predominante de reforçar/retomar alguns tópicos sobre o conhecimento da temática, provavelmente já vistos em alhures, porém não descartando o ineditismo de algumas informações para alguns. Com isso, não foi esperado uma diferença tão grande de respostas nos questionários pré e pós oficina, dado a peculiaridade do público.

O questionário da oficina sobre lei Lucas e primeiros socorros foi feito baseando-se em crenças populares que circulam pelo senso comum da sociedade, que guiavam ou guiam as intervenções, nos casos tratados na oficina, de atendimento pré-hospitalar por leigos. Acreditávamos que seria nessa oficina que veríamos uma maior diferença entre as respostas colhidas no pré e pós questionário, já que nosso público era formado por professores e servidores da área de ensino, isto é, leigos e não capacitados para atuarem em atendimentos emergenciais profissionais.

Destarte, para mensurarmos o nível de informação pré oficina foi então aplicado um questionário virtual via plataforma *Google forms*, por meio de link ou *qr code* disponibilizados nos slides da apresentação e em aparelhos celulares. E como forma de checagem da absorção e aprendizado dos conhecimentos ministrados nas oficinas, foi reaplicado os mesmos questionários, com as mesmas perguntas, para comparar os resultados.

As perguntas realizadas no questionário sobre primeiros socorros foram:

- “Substâncias caseiras como: manteiga, pó de café, clara de ovo ou creme dental podem ser usados em queimaduras?”
- “Bolhas de queimaduras podem ser estouradas?”
- “Na ocorrência de uma picada de sopra, pode chupar o veneno?”
- “Pode fazer torniquete ou garrote no local da picada da cobra?”
- “Pode retirar uma faca ou outro objeto que esteja inserido no corpo?”

- “Em caso de sangramento: pode fazer pressão na ferida com um pano limpo para tentar parar o sangramento?”
- “Em caso de desengasgo: levantar as mãos de um adulto ou criança ajuda a parar o engasgo?”
- “Dar ‘tapinhas’ nas costas em casos de engasgo é indicado para adultos?”
- “Sobre afogamentos: Você sabe identificar um?”
- “Pode pular junto com a pessoa que está afogando para tentar salvá-la?”
- “Após a oficina você se sente mais seguro (a) para prestar um atendimento de primeiros socorros?”
- “Que nota você daria para a oficina”
- Ao final, foi reservado um espaço opcional para comentários, críticas, elogios.

As perguntas realizadas no questionário sobre doenças endêmicas foram:

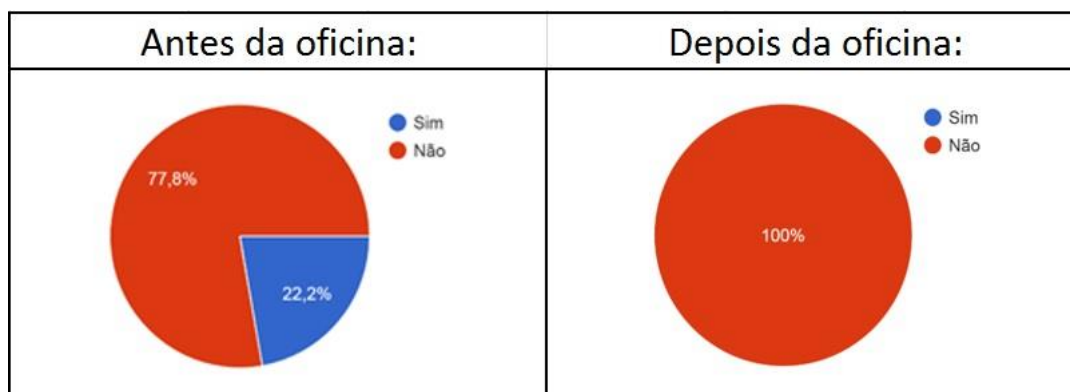
- “Você sabe o que é tuberculose?”
- “Você sabe como contrai a doença da tuberculose?”
- “Existe vacina para a tuberculose?”
- “Mesmo vacinada, a pessoa pode contrair a doença da tuberculose?”
- “Você sabe se o SUS fornece tratamento para tuberculose?”
- “A tuberculose tem cura?”
- “Você sabe o que é hanseníase?”
- “Você sabe como contrai a doença da hanseníase?”
- “Existe vacina para hanseníase?”
- “Mesmo vacinada, a pessoa pode contrair a doença da hanseníase?”
- “Você sabe se o SUS fornece tratamento para hanseníase?”
- “Hanseníase tem cura?”.

Realizando o comparativo entre as respostas do antes e depois das oficinas sobre lei Lucas e primeiros socorros vemos uma nítida diferença entre o pensamento do público sobre como agir em casos de primeiros socorros.

Acreditamos pelo tema ser carregado de crenças populares de como deveria ser dado o atendimento à vítima de primeiros socorros.

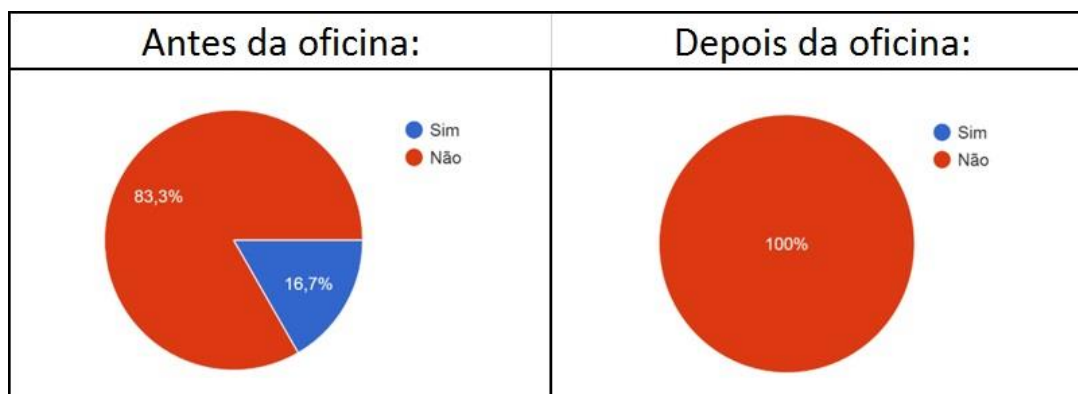
Nas oficinas sobre lei Lucas e primeiros socorros tivemos 18 respostas no pré oficina e 15 respostas no pós oficina. Apesar da diferença do número de respostas, observou-se ver um porcentual significativo após a aplicação das oficinas. Os resultados das perguntas e as respostas foram são apresentadas nos seguintes gráficos:

Gráfico 1 – Resposta da questão se “substâncias caseiras como: manteiga, pó de café, clara de ovo ou creme dental podem ser usados em queimaduras?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP., 2023:



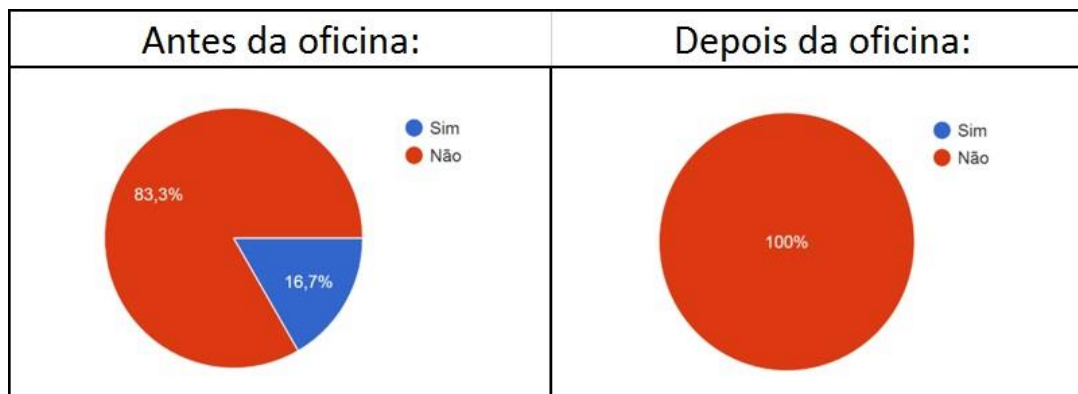
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 2 – Resposta da questão “bolhas de queimaduras podem ser estouradas?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP., 2023:



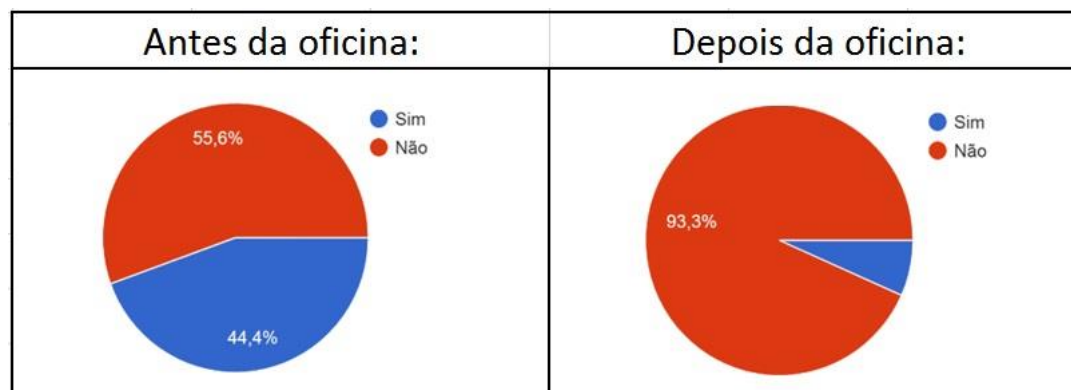
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 3 – Resposta da questão se “na ocorrência de uma picada de cobra, se pode chupar o veneno?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023:



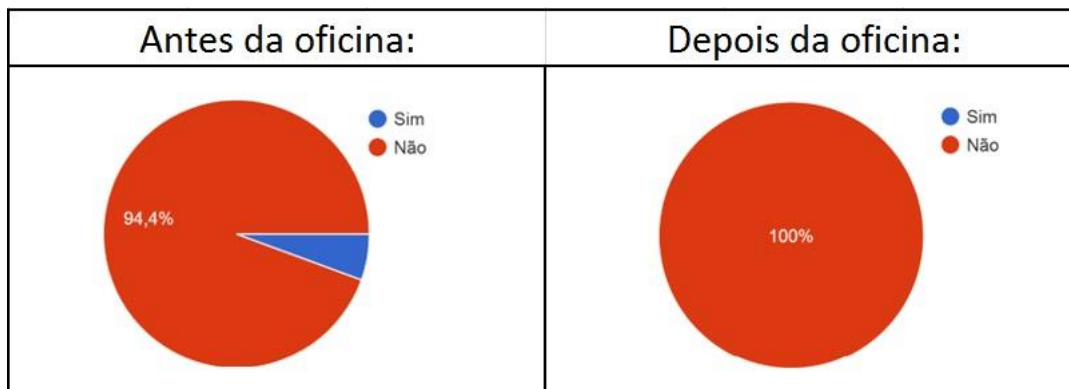
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 4 – Resposta da questão se “pode fazer torniquete ou garrote no local da picada da cobra?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023.



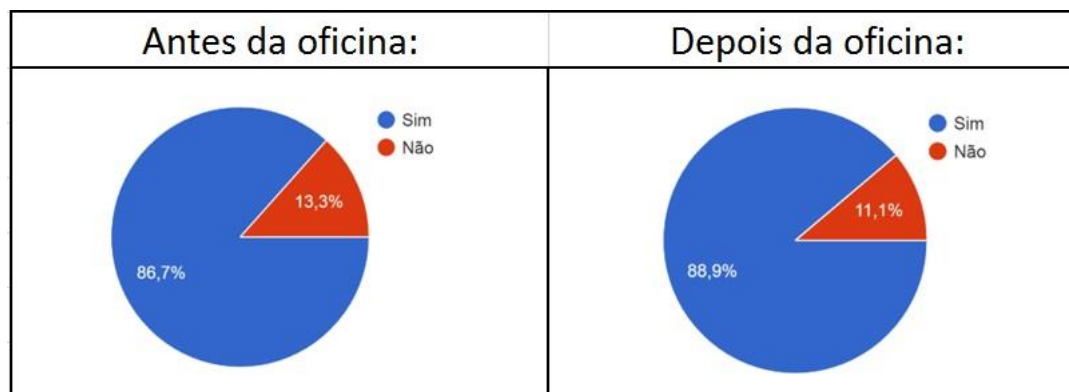
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 5 – Resposta da questão se “pode retirar uma faca ou outro objeto que esteja inserido no corpo?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023.



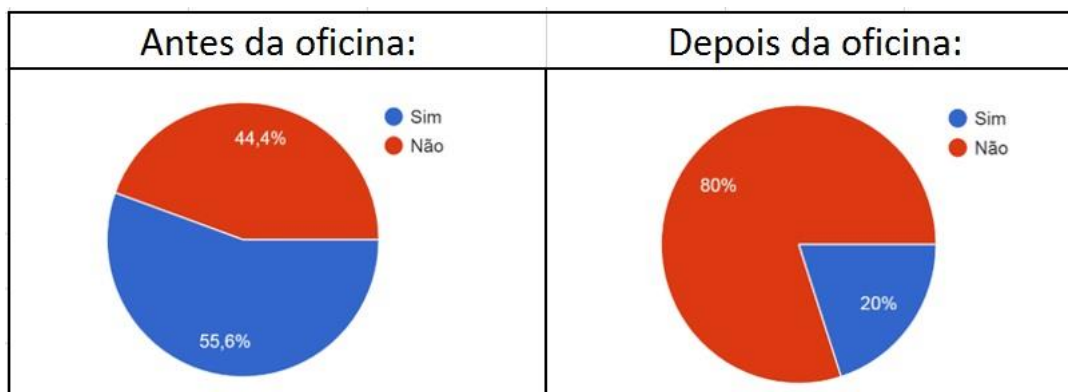
Fonte: Elaborado pelo autor

Gráfico 6 – Resposta da questão se “em caso de sangramento pode fazer pressão na ferida com um pano limpo para tentar parar o sangramento?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023.



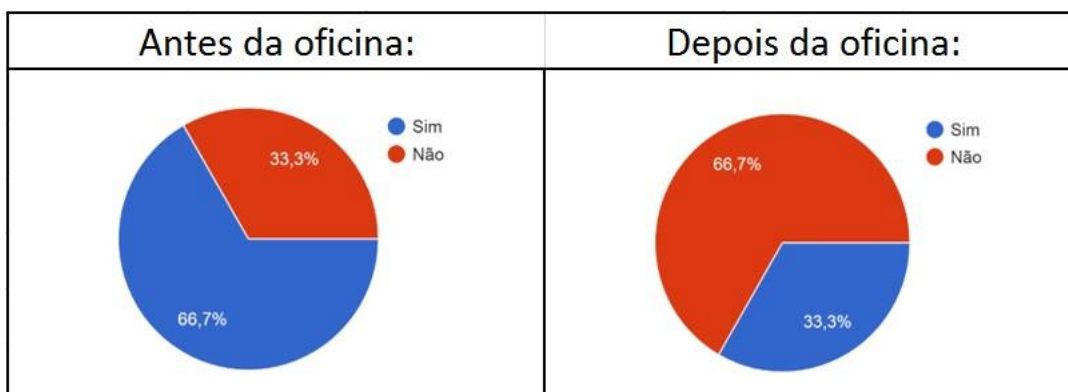
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 7 – Resposta da questão se “em caso de engasgo levantar as mãos de um adulto ou criança ajuda a parar o desengasgo?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023.



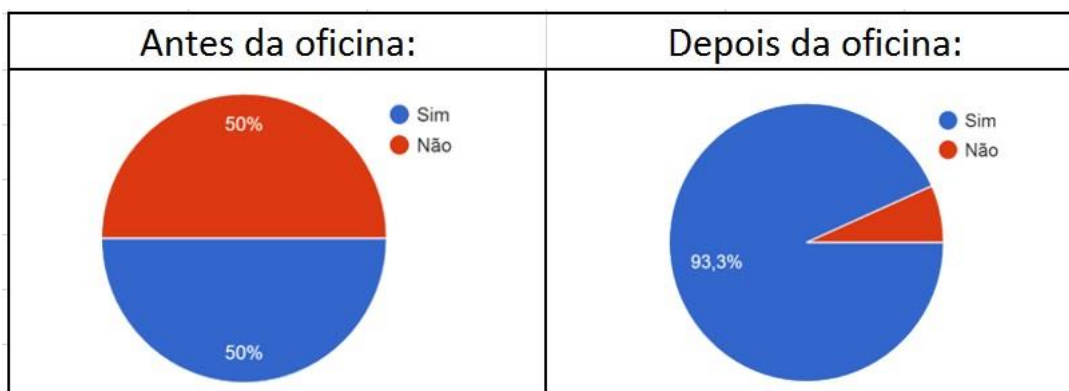
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 8 – Resposta da questão se “em caso de engasgo dar “tapinhas” nas costas em casos de engasgos é indicado para adultos?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023.



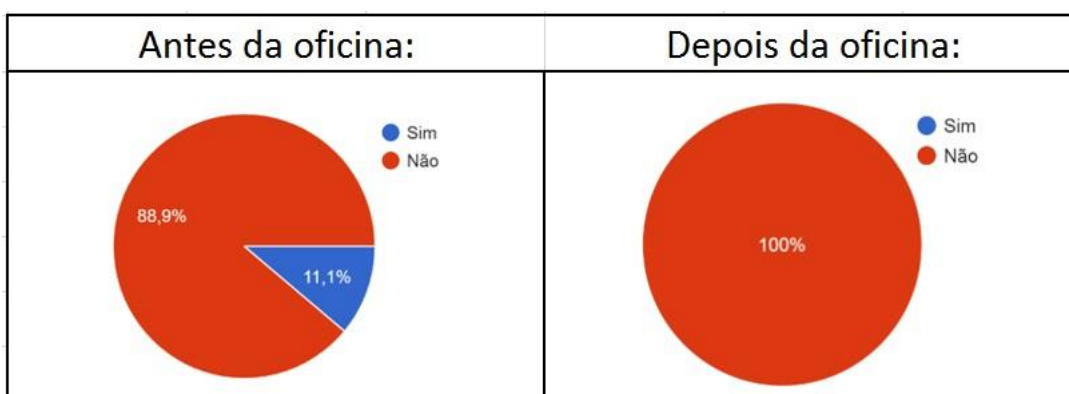
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 9 – Resposta da questão “se em caso de afogamento, você sabe identificar um?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 10 – Resposta da questão “pode pular junto com a pessoa que está afogando para tentar salvá-la?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023.

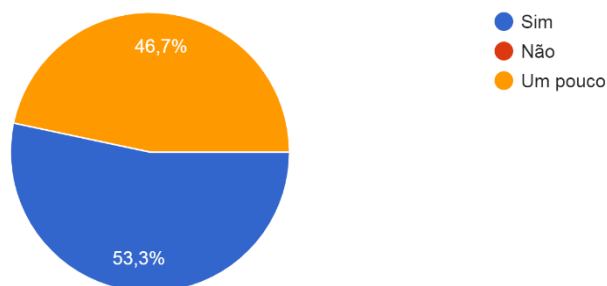


Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 11 – Resposta da questão “Após a oficina você se sente mais seguro (a) para prestar um atendimento de primeiros socorros?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023.

Após a oficina você se sente mais seguro (a) para prestar um atendimento de primeiros socorros?

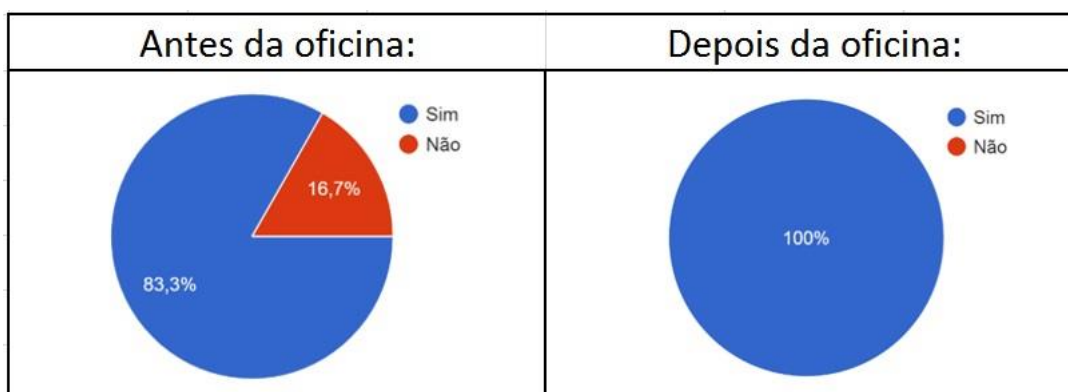
15 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

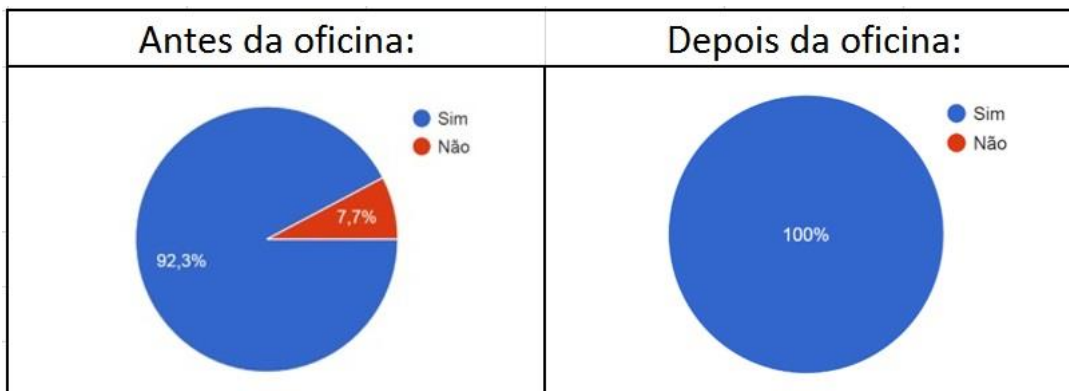
Nas oficinas sobre manejo de doenças endêmicas tivemos 13 respostas no questionário antes oficina e 6 respostas no depois. As questões sobre a tuberculose que tiveram um consenso de respostas positivas, tanto antes quanto depois da oficina, foram: “você sabe o que é tuberculose?”; “você sabe como contrai a tuberculose?”; “você sabe que o SUS oferece tratamento gratuito para a tuberculose?”; “a tuberculose tem cura?”. Entretanto, as outras questões que obtivemos uma diferença entre os dois momentos foram:

Gráfico 12 – Resposta da questão “existe vacina para tuberculose?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023.



Fonte: Elaborado pelo autor.

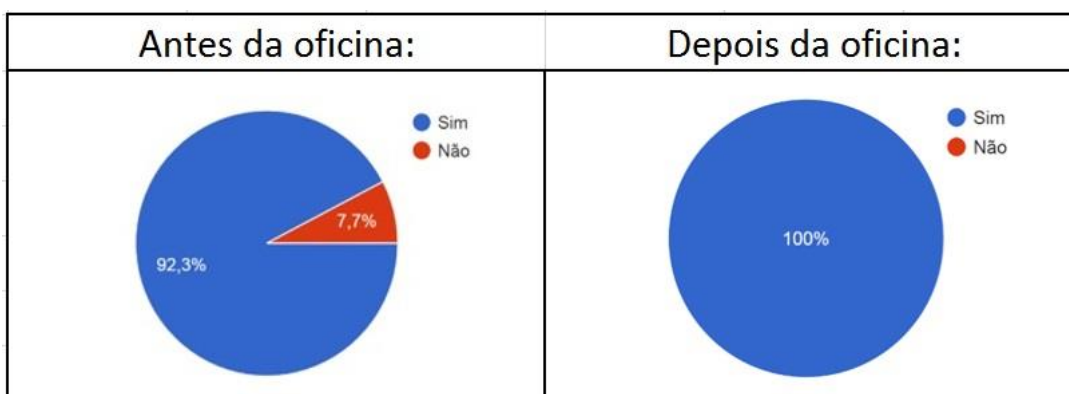
Gráfico 13 – Resposta da questão “mesmo vacinada, a pessoa pode contrair a doença da tuberculose?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023.



Fonte: Elaborado pelo autor.

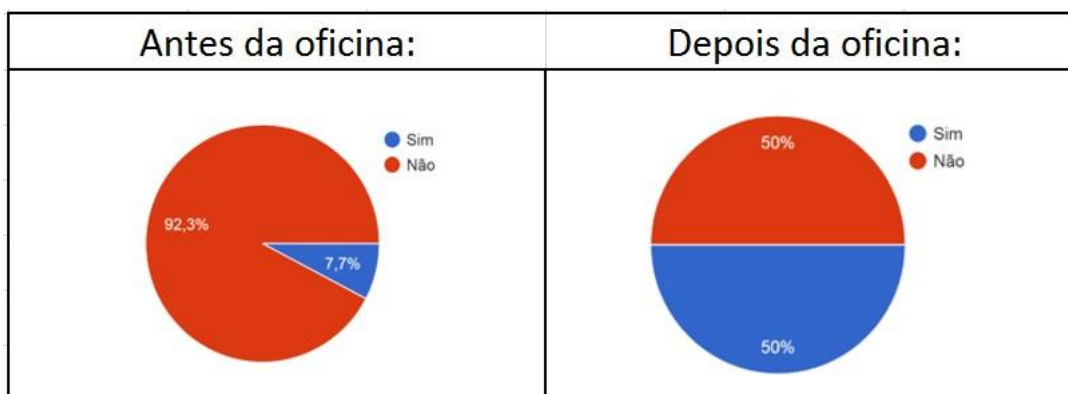
Já no caso do tema sobre a hanseníase, o consenso de respostas positivas foi para as questões: “você sabe o que é a hanseníase?”; “você sabe se o SUS oferece tratamento gratuito para a hanseníase?” e “hanseníase tem cura?”. Porém, outras questões que abordavam o tema da vacina ou forma de contágio houve uma diferença entre as respostas. As questões foram:

Gráfico 14 – Resposta da questão “você sabe como contrai a hanseníase?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023



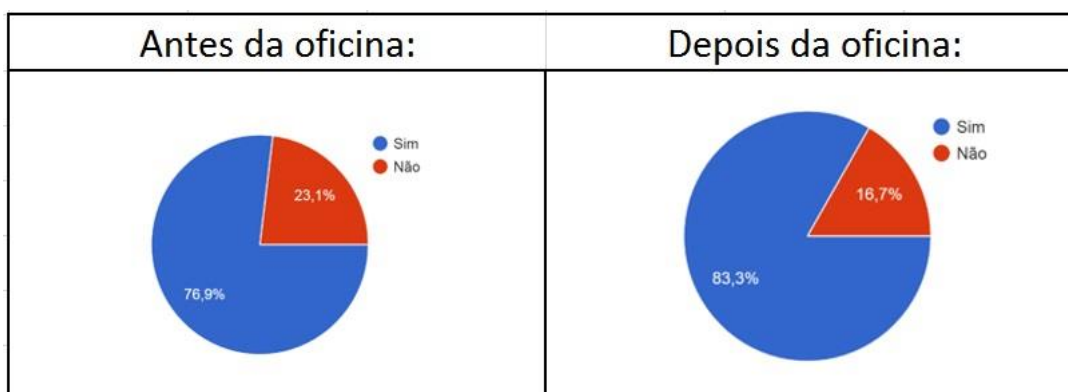
Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 15 – Resposta da questão “existe vacina para hanseníase?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023



Fonte: Elaborado pelo autor.

Gráfico 16 – Resposta da questão “mesmo vacinada, a pessoa pode contrair a doença da hanseníase?” dos participantes do PROJETO RONDON: educação em saúde como agência de transformação comunitária, Bauru, SP.,2023



Fonte: Elaborado pelo autor.

5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As oficinas foram construídas e aplicadas com o conceito de educação de Paulo Freire (FREIRE, 1996) como pano fundo. Nele a educação não é um simples ato de transferir conhecimento de quem tem, para quem não tem, e sim um processo dialógico e dialético em que o saber resulta da troca de informações entre o educador e o educando. Em outras palavras, nos espaços e momento difusão de conhecimento, tanto o público, quanto o (s) ministrante (s) das oficinas trocam saberes, cientificamente validados ou não e que devem ser valorizados.

As oficinas sobre a lei Lucas e o manejo de primeiros socorros, como em casos de Parada Cardiorrespiratória ou Obstrução das Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), têm sua importância pois vão ao encontro com que a literatura e os protocolos da área que não hesitam em afirmar, e comprovar por estudos, que o leigo quando treinado e capacitado para agir precocemente em um atendimento pré-hospitalar aumenta significativamente as chances de um prognóstico positivo de uma vítima nesses casos (NETO, *et al*, 2017)

A importância do tema é ainda destacada quando estudos consolidados, como os da *American Heart Association*, demonstram que, apesar dos avanços na difusão de conhecimentos sobre primeiros socorros, menos de 40% dos casos de adultos em Parada Cardiorrespiratória (PCR) recebem a manobra de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) iniciada por leigos, o que piora as chances de um bom prognóstico, minimizando sequelas ou evitando até a morte nesses casos (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020)

E como dito, a troca de conhecimento nas oficinas não foi só unilateral. Durante as oficinas nos foi apresentado um fitoterápico que é muito usado em acidentes ofídicos na Região Norte do Brasil, denominado popularmente de Específico Pessoa. O costume de usar essa substância é mais presente em regiões mais afastadas dos centros urbanos, tornando-se um tratamento alternativo aos soros antiofídicos já conhecidos pela Medicina e Farmacologia tradicionais.

O uso dessa fitoterápico ainda é controverso, tanto pela falta de padronização de manipulação, ou seja, ele é comercializado não por indústrias farmacêuticas que seguem padrões de produção, quanto pela pouca

confirmação científica do uso e das doses seguras para consumo humano (MOURA, *et al*, 2015).

Nas oficinas voltadas para o público de profissionais da área da saúde, as de manejo de doenças endêmicas, fica evidente a necessidade sobre se reforçar conhecimentos já aprendidos no processo de formação dos profissionais, mas que por vezes são esquecidos ou vistos sob uma outra perspectiva que com as oficinas foi possível abordar o assunto com outros olhares e expertise.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Projeto Rondon demonstrou que a educação em saúde, na forma de atividade extensionista ou não, traz resultados satisfatórios para a consolidação, transmissão e troca de conhecimentos e saberes entre os indivíduos. Conhecimentos estes que podem não ter materialidade na forma de construir algo ou alguma tecnologia dura, mas que podem ser utilizados na forma de ensino e transmissão de práticas e comportamentos que previnam ou ajam em casos de doenças ou agravos, como é o caso das ações de prevenções, diagnóstico e manejo de doenças endêmicas, ou ações de intervenção de casos de situações de primeiros socorros, em que o leigo treinado pode contribuir de maneira decisiva no socorro à vítima e, por conseguinte, salvar uma vida.

Além disso, é inegável que a participação de um projeto com as dimensões que tem o Projeto Rondon contribui significativamente para a formação de um profissional que leve consigo um modo de trabalho que tenha características essenciais para uma abordagem humanitária, solidária e que garanta a integralidade no cuidado prestado ao indivíduos, grupos e comunidades.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

American Heart Association. Destaques das diretrizes de RCP e ACE de 2020. Texas: American Heart Association, 2020, 32 p.

BRASIL, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon>. Acesso em: 10 jun. 2023.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 1996.

Heidmann ITSB, Almeida MCP, Boehs AE, Wosny AM, Monticelli M. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. Texto Contexto Enferm, Florianópolis; 2006.
<https://www.scielo.br/j/tce/a/W4mZfM69hZRxdMjtSqcQpSN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2023.

LOYOLA, C. M. D.; OLIVEIRA, R. M. P. A universidade "extendida": estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem. Esc. Anna Nery. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452005000300011&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452005000300011>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MOURA, VM; MOURÃO, RHV; SANTOS, MC. Acidentes ofídicos na Região Norte do Brasil e o uso de espécies vegetais como tratamento alternativo e complementar à soroterapia. Scientia Amazonia, 2015. Disponível em: <https://scientia-amazonia.org/wp-content/uploads/2016/06/v4-n1-73-84-2015.pdf>. Acesso em: 15 nov. de 2023.

NETO, NMG; CAETANO, JÁ; BARROS, LM; SILVA, TM; VASCONSELOS, EMR. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. Acta Paul Enferm. 2017.

NUNES, A. L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. Mal-Estar e Sociedade. 2011. Disponível em: <http://www.uemg.br/openjournal/index.php/malestar/article/view/60/89>. Acesso em: 10 jun. 2023.

RODRIGUES, V. M. Revista Educação e Políticas em Debate. 2015. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/download/34562/18318/141039>. Acesso em 10 jun. 2023.

SOUZA, A. D. Z. et all. Projeto Rondon: Uma possibilidade de aprendizado acadêmico. Revista de enfermagem da UFSM. 2015. Acesso em: 10 nov. 2023.

APÊNDICE I



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROJETO RONDON: percepção e vivência da equipe de um Centro Universitário do interior do Estado de São Paulo

Pesquisador: Márcia Aparecida Nuevo Gatti

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 70776623.7.0000.5502

Instituição Proponente: Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.156.044

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa classificada como exploratória, quantitativa, transversal, descritiva, de enfoque educacional, nível compatível com Trabalho de Conclusão de Curso. A amostragem se dará por demanda espontânea, envolvendo aproximadamente 100 participantes, com idade igual ou superior a 18 anos, das oficinas as quais serão realizadas na Operação Sentinela do Projeto Rondon-RO, Brasil. Serão utilizados formulários eletrônicos e os dados serão analisados por meio de técnicas descritivas.

Objetivo da Pesquisa:

Os objetivos foram:

Geral: "Mensurar o nível de informação da população da cidade assistida pelo Projeto, a saber o município de Santa Luzia do Oeste/RO, comparando com o impacto das informações transmitidas pelas oficinas dos extensionistas rondonistas, assim observando os obstáculos, potencialidades e fragilidades encontradas".
Específicos: "Aplicar formulários para mensurar o nível de informação da população sobre os temas relacionados à área da saúde que serão desenvolvidos nas oficinas ministradas pelos estudantes participantes do Projeto Rondon; Verificar a percepção e o nível de informação das mulheres sobre prevalência e características da incontinência urinária, fatores de risco para câncer de mama e história obstétrica".

Endereço: Rua Irmã Arminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Bloco G piso térreo.

Bairro: Jd Brasil

CEP: 17.011-160

UF: SP

Município: BAURU

Telefone: (14)2107-7350

E-mail: cep@unisagrado.edu.br

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

A elaboração dos riscos, dos meios de mitigação e dos benefícios foi atualizada e descrita da seguinte forma: "Esse estudo apresenta riscos mínimos, podendo estar relacionado ao constrangimento durante a participação na pesquisa. Quanto a aplicação do formulário eletrônico haverá risco eminente de perda de sigilo e confidencialidade. No entanto, serão tomadas medidas de segurança como o acesso aos dados do formulário somente pelos pesquisadores e ao término da análise o pesquisador responsável fará o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual. Esta salvaguarda ética também será realizada para os registros do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que sejam gravações de vídeo ou áudio.

Nesse sentido, caso o participante sinta-se constrangido poderá não responder os questionários, e caso necessário, o pesquisador poderá encaminhar o participante para orientação e apoio para as estudantes de psicologia que compõe a equipe do Projeto Rondon. Destaca-se que os estudantes participantes foram capacitados previamente pelos docentes do UNISAGRADO e, terão o suporte destes, mesmo que de maneira remota. Os benefícios estarão atrelados aos resultados do estudo que fornecerão dados em saúde, podendo dar subsídio para ações frente à melhoria de saúde da população".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Os (as) pesquisadores (as) encaminharam carta de resposta.

Pesquisa com pretensão de início para o dia 05 de julho de 2023 que abará oficinas cujos temas serão: doenças endêmicas, primeiros socorros, prevenção de doenças crônicas não transmissíveis e saúde no ciclo gravídico puerpério. A informação que faz menção ao recrutamento e grupos foi retificada para 100 participantes que serão avaliados antes e após as oficinas. Os links dos questionários foram disponibilizados e a identificação (nome) dos participantes da pesquisa foi extinguida nos questionários.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos de apresentação obrigatória foram apresentados e não foram identificados óbices éticos.

Recomendações:

Nada a declarar.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto de pesquisa aprovado.



Considerações Finais a critério do CEP:

Continuação do Parecer: 6.156.044

O projeto de pesquisa foi considerado APROVADO pelo CEP UNISAGRADO.

Ao aceitar a decisão, o pesquisador principal se responsabiliza por encaminhar os relatórios parcial e final conforme registro no cronograma proposto, via notificação na Plataforma Brasil. Ademais, quaisquer modificações referentes ao projeto apresentado deverão ser comunicadas ao CEP, via notificação na Plataforma Brasil.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2167738.pdf	30/06/2023 17:30:34		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Rondon_ARRUMADO.docx	30/06/2023 17:27:24	Márcia Aparecida Nuevo Gatti	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_ARRUMADO.docx	30/06/2023 17:26:57	Márcia Aparecida Nuevo Gatti	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CARTA_RESPOSTA.pdf	28/06/2023 21:39:01	Márcia Aparecida Nuevo Gatti	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_rondon.pdf	28/06/2023 21:36:03	Márcia Aparecida Nuevo Gatti	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BAURU, 30 de Junho de 2023

**Assinado por:
Bruno Martinelli
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Irmã Arminda, nº 10-50. Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Bloco G piso térreo.
Bairro: Jd Brasil **CEP:** 17.011-160
UF: SP **Município:** BAURU
Telefone: (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br

APÊNDICE II

Manejo clínico de doenças endêmicas

Sobre tuberculose e hanseníase

E-mail*

E-mail válido

Você sabe o que é tuberculose?

*

Você sabe como contrai a doença da tuberculose?

*

Existe vacina para a tuberculose?

*

Mesmo vacinada, a pessoa pode contrair a doença da tuberculose?

*

Você sabe se o SUS fornece tratamento para tuberculose?

*

A tuberculose tem cura?

Sobre hanseníase. Você sabe o que é essa doença?

*

Você sabe como contrai a doença da hanseníase?

*

Existe vacina para hanseníase?

*

Mesmo vacinada, a pessoa pode contrair a doença da hanseníase?

*

Você sabe se o SUS fornece tratamento para hanseníase?

*

A hanseníase tem cura?

*

Algum elogio, comentário, crítica sobre a oficina? Conta aí!

Texto de resposta longa

Pós - Oficina primeiros socorros

Sobre queimaduras, armas brancas, sangramentos, engasgos e afogamento.

Substâncias caseiras como: manteiga, pó de café, clara de ovo ou creme dental podem ser usados em queimaduras?

*

Bolhas de queimaduras podem ser estouradas?

*

Na ocorrência de uma picada de cobra, pode chupar o veneno?

*

Pode fazer torniquete ou garrote no local da picada da cobra?

*

Pode retirar uma faca ou outro objeto que esteja inserido no corpo?

*

Em caso de sangramento: pode fazer pressão na ferida com um pano limpo para tentar parar o sangramento?

*

Em caso de engasgo: levantar as mãos de um adulto ou criança ajuda a parar o desengasgo?

*

Dar "tapinhas" nas costas em casos de engasgos é indicado para adultos?

*

Sobre afogamento: Você sabe identificar um?

*

Pode pular junto com a pessoa que está afogando para tentar salvá-la?

*

Após a oficina você se sente mais **seguro (a)** para prestar um atendimento de primeiros socorros?

*

Qual nota você dá para a oficina?

*

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

Elogio? Crítica? Comentários? Algo a ser melhorado? Conta aí!